



## EXEMPLOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. “UMA PERSPECTIVA DE CONSCIENCIALIZAÇÃO”

## EXAMPLES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION. "A CONSCIOUSNESS PERSPECTIVE"

<https://doi.org/10.5281/zenodo.3336432>

AUTORES: Emídio Jeremias Jossué <sup>1</sup>

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: [emidiojossue63@gmail](mailto:emidiojossue63@gmail.com)

Fecha de recepción: 06 de Septiembre de 2018

Fecha de aceptación: 27 de Noviembre de 2018

### RESUMEN

A problemática de uma cultura ambiental consubstanciada na perspectiva educativa para a prevenção e cuidados que o homem como protagonista na degradação do meio ambiente fruto da acção desmedida e descontrolada da exploração dos recursos naturais deve observar e rigorosamente cumprir; leva-nos para uma reflexão profunda e de tal sorte constitui o cerne do presente artigo. Nossa perspectiva é oferecer além dos vários aspectos mundialmente aflorados sobre a problemática da Educação Ambiental um olhar mais realístico no âmbito nacional, regional, local, familiar, social, grupal e individual, alguns exemplos simples e muito práticos para este fim. O objetivo-se por meio do dia-a-dia demonstrar através das pequenas iniciativas conscienciar os cidadãos independentemente da sua idade, raça, sexo, crença e etnia a preocupação com os cuidados, conservação do nosso meio social. Esta análise está baseada num estudo bibliográfico oferecido por vários autores que já se dedicaram em reflectir com profundidade todas as contribuições sobre a temática e também de certa forma trazer a tona aqueles exemplos práticos e mais realísticos esquecidos ou desleixados que se podem realizar tendo em conta a sua pertinência no contexto actual. O artigo é apresentado nas Jornadas Científicas na Escola Superior Pedagógica do Bié como uma contribuição teórica ao Departamento de Ciências da Natureza. Espera-se com esta análise a possibilidade de contribuir ao crescimento investigativo sem limitar outros pontos de vistas sobre a temática.

PALAVRAS CHAVE: Educação; Ambiente; Exemplos de Educação Ambiental.

<sup>1</sup> Docente Universitário, Categoria Escola Superior Pedagógica do Bié/Angola.

## ABSTRACT

The problematic of an environmental culture embodied in the educational perspective for the prevention and care that the man as protagonist in the degradation of the environment resulting from the excessive and uncontrolled action of the exploitation of natural resources must observe and rigorously fulfill; leads us to a profound reflection and, in such a way, constitutes the heart of this article. Our perspective is to offer a more realistic look at the national, regional, local, family, social, group and individual levels, as well as some simple and very practical examples for this purpose. The aim is to show through the small initiatives to make citizens aware of their age, race, sex, belief and ethnicity, the concern for care and conservation of our social environment. This analysis is based on a bibliographical study offered by several authors that have already been dedicated to reflect in depth all the contributions on the subject and also to some extent to bring to light those practical and more realistic examples forgotten or sloppy that can be realized taking into account the relevance in the current context. The article is presented at the Scientific Conference at Bié Pedagogical Higher School as a theoretical contribution to the Department of Natural Sciences. It is hoped by this analysis the possibility of contributing to the research growth without limiting other points of view on the subject.

**KEYWORDS:** Education, Environment, Examples of Environmental Education.

## INTRODUÇÃO

O homem na perspectiva psicológica, está conotado como aquele que sua vida percorre determinadas etapas evolutivas próprias do seu contexto histórico-social através da relação que estabelece com os objecto em sua volta de modos a conhecê-los, dominá-los e transformá-los em seu próprio benefício graças a sua imaginação.

Na sua grandeza em comparação com outros animais por meio da actividade, exerceu, exerce e continuará a exercer grande influência sobre o meio ambiente provocando assim a degradação dos solos, o desmatamento ou desflorestação, poluição dos rios, mares, oceanos, produção descontrolado de lixo e outros males que pouco a pouco contribuem para a degradação do meio ambiente provocando diversas consequência para si mesmo.

A própria Psicologia, oferece-nos informações bastantes pertinentes ao afirmar que só o homem é capaz de chegar a ser consciente pois consegue regular sua própria conduta e seus actos de modos que tenham uma pertinência de ser boas ou más as referidas práticas. A ser assim, parece que pouco ou nada por vezes lhe interessa a consciência da sustentabilidade do meio ambiente para uma vida saudável no planeta.

Na verdade este facto é notório pois, com o surgimento do capitalismo, o homem com a sua capacidade, começou a produzir

grandes quantidades de gases nocivos a camada de Ozono provocando maior impacto o efeito Estufa apesar de ser também importante se for exercido de acordo com os padrões aceites ambientalmente. Não se trata em confundir o desenvolvimento porém, cada passo que o homem dá em apropriar-se da natureza, precisa reflectir bastante nas possíveis consequências que virão desta apropriação e criar mecanismos de prevenção e sustentabilidade para as futuras gerações.

No contexto actual, com a evolução da tecnologia associado ao imediatismo da procura do lucro fácil para a sobrevivência e a elevação da mão-de-obra em substituição da força humana bem como os níveis de pobreza que muitas famílias vivem, necessita-se de uma educação direccionada para pequenas actividades exemplares que ajudem os cidadãos a terem os hábitos de respeito pela natureza (Segura, Vargas, & Hernández, 2018).

Este hábito fundamentado na educação ambiental, onde cada um se sente participe essencial na preservação e conservação do meio ambiente, permitirá um domínio e reflexão profunda para este fim porque as pessoas ganham consciência sem necessariamente serem persuadidos ou aplica-los multas avultadas segundo a LEI do ambiente no caso das famílias mais desfavorecidas. Isto é possível com pequenos exemplos que a seguir se destacam.

#### 1-A “EDUCAÇÃO” COMO SUPORTE ESSENCIAL PARA O CONHECIMENTO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DOS CIDADÃOS EM RELAÇÃO AO MEIO AMBIENTE.

A educação como fenómeno que acompanha o desenvolvimento humano num contexto, época ou período de um povo em qualquer parte do planeta, exerce muita influência na base do comportamento da vida em sociedade. Este fenómeno constitui sem sombra de dúvidas o ponto de partida para o domínio das práticas ligadas as tradições, costumes e hábitos que de certa maneira contribuem para a distinção dos grupos étnicos na sua diversidade.

A questão da educação foi um tema de várias abordagens filosóficas, sociológicas entre outras que de forma sucinta contribuíram para a sua percepção de uma maneira contextualizada e aprofundada. Tal é o caso do eminente sociólogo Durkheim *apud*, Ferraro (2015) que a define como:

*[...]”a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular” (DURKHEIM, p. 53-54, 2013).*

Nesta definição dada por Durkheim, é possível encontrar uma sociabilidade do individuo em relação ao meio como factor de extrema importância para a sua sobrevivência uma vez que a

educação exercida pelos adultos, prepara as crianças em todas as dimensões de desenvolvimento e maturação para este fim. Isto implica de certa maneira uma consciência madura e colectiva dos adultos ligada a sustentabilidade do meio de modos que a educação tenha um enquadramento de valores próprios de um modelo a seguir.

É notório nesta abordagem o papel da educação para a consciencialização das novas gerações essencialmente aos problemas que se relacionam com a vida do homem no planeta e a possibilidade de reflectir profundamente sobre eles. Apar desta reflexão profunda que a educação oferece para o homem, Kant é apologista em afirmar que com ela se consegue atingir toda perfeição e capacidade que o homem precisa.

A visão de Durkheim, contrariamente a James Mill que considera a educação como aquela que tenta transformar os indivíduos de modos em que sejam instrumentos de felicidade, chama atenção no sentido de se ter em conta o contexto histórico que cria os padrões da mesma olhando aos costumes, a religião, a organização política, o desenvolvimento da ciência, da indústria entre outros elementos da época social(Ricardo, Cano, Alcívar, & Vargas, 2017).

O conhecimento destes aspectos históricos permite que a educação exercida pelos adultos tenha uma compreensão e não apague a herança para a construção da sociedade que anseia suprir suas necessidades uma vez que a natureza da educação é controversa e esta condicionada por múltiplos factores da realidade social.

O contributo oferecido em volta da “educação” oferece-nos uma dimensão de socialização das novas gerações para a aquisição de conhecimentos referentes a cultura, valores, habilidades e capacidades que promovam as possíveis mudanças no ponto de vista intelectual e emocional que de certa maneira os permitirão desempenhar variadíssimas funções no contexto social, época e tempo(VÁZQUEZ, HERNANDEZ, & SMARANDACHE).

Em linhas gerais olhando no poder transformador da educação, se pode perceber que é muito valioso a transmissão de conhecimentos para a aquisição de atitudes, hábitos, habilidades e capacidades referentes aos cuidados e conservação do meio ambiente tanto no ponto de vista formal como não formal. No pensamento de Varine (2000, p. 62) apud Oliveira (2011), independentemente do nível do indivíduo é necessário que se perceba que o meio natural e seus recursos, constituem o grande património da própria sociedade.

O homem tem que possuir conhecimentos suficientes e domínio desta natureza porque se assim não for, pela sua acção desmedida sobre a mesma vai perpetuando agressões violentas provocando uma série de estragos sobre a natureza cujas consequências são irreversíveis ameaçando assim a própria existência humana no planeta. Estes conhecimentos são produto da Educação Ambiental que quando se tornam como uma prática social, permite aos cidadãos a preocupação da preservação e conservação desde património social.

A Educação Ambiental no contexto actual, tem sido objecto de várias discussões que tem motivado vários especialistas ao nível mundial marcados com diversos encontros. Em consideração ao contributo de Alexandre J, L, Mateus (2018) na sua abordagem sobre a história da Educação Ambiental, considera que o final do ano 50 e o início de 60 marcaram bastante a degradação do (MA) por se verificar o aumento da produção de produtos trazendo consequências à poluição atmosférica e a contaminação das águas dos rios, mares, lagos, águas subterrâneas, bem como a deterioração dos solos.

Esta prática e olhando nas suas consequências, Dias (1992), apud Alexandre (2018), motivou a Organização das Nações Unidas (ONU) em promover na cidade de Estocolmo (1972) a Primeira Conferência sobre o Meio Ambiente. O objectivo desta Conferência consistiu em atribuiu à Educação Ambiental a função estratégica na superação da crise ambiental com uma forte recomendação de treinamento de professores, desenvolvimento de novos recursos, os métodos bem como o reconhecimento que tem a acção educativa pela 1ª vez nesta temática.

Em seguimento desta temática, foram surgindo outros encontros e conferências como é o caso da Conferência de Belgrado, em 1975 que criou a icônica "Carta de Belgrado" marcando assim a luta histórica na defesa do (MA), conceituou a (EA) e delineou os princípios fundamentais e reguladores como uma forma orientadora dos educadores em qualquer disciplina. (Telles e Silva 2012; Manico et al 2015), apud Alexandre (2018) em 1977, em Tbilisi, na Geórgia onde se realizou a Conferência Intergovernamental que definiu os objectivos, características e as estratégias da (EA).

Em consideração as ideias de Dias (1998), na senda desta preocupação com o meio ambiente os anos 1983-1987, testemunharam na base de uma discussão a criação de outro documento da ONU denominado Relatório Brundtland ou mesmo "Nosso Futuro Comum" criado pela equipe intergovernamental do qual destacou o estágio ecológico da Terra. É por este documento que se projectou o ideal de "desenvolvimento sustentável" reflectindo a necessidade da satisfação das necessidades actuais das gerações em relação ao compromisso com o seu futuro no suporte do equilíbrio social e ecológico essencialmente os mais desfavorecidos.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e Desenvolvimento Humano conhecida como Eco-92, assinada por 179 países, mudou o percurso da visão multifacetada que dela se descreveu um plano de acção denominado Agenda 21 como um roteiro detalhado consubstanciado ao alcance de uma educação orientada para a sustentabilidade. Na síntese de Alexandre (2018), para o (MEC, 2001) a agenda 21 objetiva a modificação de atitudes, e recomenda que seja desenvolvida em todos os níveis escolares o tratamento de temas sobre Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global para o desenvolvimento de uma consciência ética, crítica e numa perspectiva interdisciplinar devendo-se rever metodologias e programas.

Em Angola, na visão de (Manico et al 2015) apud Alexandre (2018) existem sérias dificuldades em relação à Educação Ambiental por causa do índice de extrema pobreza em que muitas famílias se encontram facto que os obriga a fazer o uso das suas florestas, solos e recursos. Angola possui uma biodiversidade invejável que bem aproveitado com responsabilidade, ética, consciência, respeito e cuidados pode de certa maneira contribuir para o desenvolvimento humano e sua sustentabilidade.

Angola como país africano, não está isento deste fenómeno de degradação do meio ambiente pelas razões acima mencionadas e tem respondido cabalmente aos apelos Internacionais onde muitas vezes é chamada a participar nas conferências sobre o meio ambiente. Esta situação também privilegiou para o efeito uma LEI específica que em 1998 foi institucionalizada, com a aprovação e entrada em vigor a conhecida “Educação Ambiental da Lei de Bases do Ambiente, a Lei n. 5/98 de 19 de Junho” que propõe a Educação Ambiental como medida de protecção ambiental com realce aos artigos nº 1 CRA, artigo 4º na alínea (A e B), 20 e 22 ambos da LBA.

## 2- EXEMPLOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM QUALQUER PARTE OU SOCIEDADE.

A Educação Ambiental olhando o seu percurso histórico na base dos pressupostos de Philippi JR., Arlindo; Pelicioni, Maria C. F. (2005), considera-se na sua definição como uma educação voltada para a consciencialização de atitude, responsabilidade, respeito e acima de tudo uma visa educacional de mudança paradigmática que conduz ao desenvolvimento sustentável. Esta visão e mudança de paradigma, tanto pode ser formal como não formal.

Nesta perspectiva, a Educação Ambiental configura-se como todo processo que dela os indivíduos e sua colectividade permitem a construção de valores sociais, conhecimento, atitudes e competências com o objectivo de conservar o meio ambiente, bem como ao uso comum do povo principalmente à sua qualidade de vida e sua sustentabilidade. Nesta conformidade ela constitui-se em componente essencial e permanente da educação nacional, cuja sua presença articulada se faz presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal.

Tomando os pressupostos da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental da UNESCO em Tbilisi, na Geórgia (Ex URSS), em 1977 nos seus princípios de educação ambiental nomeadamente: a Totalidade, Interdisciplinaridade, Mudança de Hábitos, Processo Permanente, Participação e Parcerias, Teoria e Prática, Qualidade de Vida e Resolução de Problemas Imediatos, se pode afirmar que mesmo que não se cumpram todos, na antiguidade até aos dias de hoje Angola tem parcialmente feito grandes esforços para este fim.

Prova disto é que ao nível das comunidades a EA começou de forma isolada essencialmente naquelas mensagens que os regedores e seculos da aldeia passavam para aconselhar a população comunitária nas aldeias e ombalas no sentido de evitar o derrube de árvores pois muitas delas serviam para combater e prevenir eventuais pragas ou males perpetuados por pessoas de mal fé e que as raízes, folhas e até frutos com propriedades medicinais

curavam servindo de medicamentos. Estas mensagens eram transmitidas de geração para geração e que mesmo até aos fenómenos da natureza se poderia prevenir e proteger-se.

Partindo deste exemplo de fazer a EA em correspondência com os princípios, se podem mencionar os seguintes exemplos de EA:

1- **Em casa:** podemos sempre exigir as crianças a arrumarem a sua cama e seus calçados ou mesmo o seu quarto, varrer e deitar o lixo num barril apropriado e despejar no contentor e não pelo chão, varrer e recolher todo o lixo no quintal, limpar a casa, incentivar o gosto pelas flores e plantas regando-as constantemente e não danificá-las, fechar e não brincar com as torneiras para que não vazem a água, contar pequenas histórias, desenhar e dramatizar.

2- **Na Escola:** promover campanhas de arborização, criação do jardim escolar e calendarizar as actividades de cuidados e conservação por turmas de modos a atribuir responsabilidades, promover campanhas constantes de limpezas nos arredores do recinto escolar e suas ruas, nomeia em cada dia da aula seguindo a lista um aluno que se responsabilizará pelo lixo da sala, planificar nos vespertinos e matutinos os temas de EA e sua materialização na sala, realizar visitas e excursões nos rios onde se pode demonstrar de forma prática o comportamento dos peixes após deitar o veneno no mesmo, incentivar a construção de quadros que contém desenhos de conservação e preservação do MA.

3- **Na Sala de Aulas:** o Professor pode reservar alguns minutos sempre nas suas lições guiando-se nos seguintes temas: *(criando o amor pelas plantas, o lixo e seu lugar, a caça que se evita, a ética do corte das árvores, as razões que levam os homens a não queimar as matas, cada cidadão responsável uma biodiversidade, a consciência que se perde ao deitar os sacos plásticos-recipientes de gasosas e outros na rua, a moral da pesca, entre outros).*

Como se trata da sala de aulas, o professor selecionará um dos temas acima mencionado planificando da seguinte maneira:

**Tema:** As razões que levam os homens a não queimarem as matas.

**Ojectivo:** Explicar aos alunos as consequências e benefícios que a fauna oferece no caso do capim para a fertilização dos solos.

**Meios didacticos:** folhas, esferográficas, projector, computador e outros.

**Métodos:** conversação heurística e elaboração conjunta.

**Tempo:** 2º, **Duração** 25´m, **Destinatários:** Alunos.

### **Metodologia**

1- O professor explica em síntese aos alunos para prestarem atenção e tomarem algumas notas sobre o que vai acontecer no vídeo a ser apresentado;

2- Orienta que os alunos se agrupem em 5 no máximo e escolham um representante e exhibe-se o vídeo;

3- Com base ao vídeo, convida-se cada membro do grupo para detalhar tudo que aconteceu guiando-se pelas seguintes perguntas: o que é que o aquele homem fez?, como consideram a sua atitude?, quais as consequências que aquele acto acarretará para a fauna e o solo?, se fosse seu amigo, familiar ou filho o que farias com ele?, que razões levam o homem a não queimar as matas?, quais seriam na vossa opinião as medidas sustentáveis para estas práticas?.

4- Em gesto de conclusão o professor explica a importância da fauna e do capim em particular para a fertilidade dos solos para a produção de produtos sem necessidade de fertilizantes bem como as consequências destas práticas.

5- Como avaliação do impacto desta actividade, valorizam-se os contributos mais relevantes e premiam-se os mais destacados.

4- **Na sociedade ou comunidade:** como exemplos da EA, se podem utilizar alguns procedimentos já mencionados e agregar outros como o debate com as zungueiras, comerciantes, caçadores e a população em geral no sentido de pautarem por condutas éticas, morais, responsáveis e adequadas para com o lixo, águas, animais, solos, recursos e o ar para o bem de todos no planeta.

5- **Na Igreja:** Sendo o lugar de adoração a DEUS onde maioritariamente congregam-se multidões, também é possível que os líderes por meio do Evangelho procurem capítulos que assegurem a educação cristã ambiental. Podem por iniciativa dos grupos corais, sociedades de senhoras, médias e de homem promoverem campanhas de sensibilização, arborização e limpezas para incentivar os fiéis o respeito a biodiversidade criada por DEUS em benefício do próprio homem.

Estes são entre vários exemplos de EA, que se podem fazer com os cidadãos tanto no ponto de vista formal e informal para a consciencialização de todos tanto para os grandes produtores e pobres com maior realce.

## CONCLUSÕES

Os problemas de EA preocupam todos aqueles que pensam no desenvolvimento sustentável das gerações por serem globais e que provocam o aquecimento, as chuvas ácidas e outras consequências que ameaçam a extinção das espécies e a destruição da camada de ozono. Esta preocupação é constatada através dos vários artigos, livros escritos por autores e Conferências que se têm realizado para este fim.

No contexto actual, apesar das várias actividades que se têm realizado em prol da EA, assiste-se o desrespeito por parte do homem contra a biodiversidade pois cada vez mais por meio do imediatismo, consumismo desmedido e a obtenção do lucro fácil associado a pobreza extrema, induz a uma acção inconsciente do próprio homem.

A aplicação de multas pesadas, câmaras de vigilâncias em todos os lugares parece ser a melhor opção para dessensibilizar aquelas práticas nocivas ao MA. Isto pode ser possível com os grandes produtores mas para as famílias pobres ou mesmo desfavorecidas pode de certa maneira condicionar a sua subsistência.

Os exemplos reflectidos neste artigo, podem ajudar os cidadãos a terem consciência dos prejuízos que o homem esta causando para o meio. A educação em valores, construí-se numa via mais eficaz uma vez que a fiscalização pode adormecer e os homens podem aproveitar-se desta distração e realizar acções na calada da noite. Mas se a EA estiver na consciência por meio da educação na base do contributo de FREIRE, cada um será participe e fiscalizador do outro no sentido de unir esforços de modos a criarmos os hábitos de conservação e sustentabilidade pois, o ser humano nem sempre pela Lei se encontra soluções para moldar a conduta.

## BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDRE, José Luís Mateus (2018), *História da Educação Ambiental*, Material de apoio ao Curso de Mestrado em Ciências da Educação-ISCED-Huambo-Angola.
- ANGOLA (1998), decreto nº 5/98 de 19 de Junho, LEI de Bases do Ambiente, I Série-27.
- BUCHA Agostinho Inácio (sd), *A Gestão Sustentável do Ambiental*, Edições COSMOS, Portugal: Apartado-82-2140-Chamusca.
- BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.
- DIAS, Genebaldo Freire. (1998, 400 p), *Educação Ambiental, Princípios e práticas*. 5. ed. São Paulo: Gaia.
- DURKEIM, Émile (2013), *Educação e sociologia*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- FERRARO José Luís Schifino (2015) Durkheim, *educação e sociologia*.
- FREIRE, Paulo (2006), *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 33.ed. São Paulo : Paz e Terra.
- PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (2005, p 890), *Educação ambiental e sustentabilidade*. Baueri: Manole.
- Ricardo, J. E., Cano, I. M. C., Alcívar, G. C. I., & Vargas, R. J. T. (2017). Neurociencia cognitiva e inteligencia emocional. La gestión pedagógica en el contexto de la formación profesional. Revista Didasc@ lia: Didáctica y Educación. ISSN 2224-2643, 7(4), 207-214.
- Segura, C. M. L., Vargas, C. V. V., & Hernández, N. B. (2018). POBREZA, MEDIO AMBIENTE Y PROACTIVIDAD DEL DERECHO. Revista Órbita Pedagógica. ISSN 2409-0131, 3(2), 83-92.
- VÁZQUEZ, M. L., HERNANDEZ, N. B., & SMARANDACHE, F. MÉTODOS MULTICRITERIOS PARA DETERMINACIÓN DE LA EFECTIVIDAD DE LA GESTIÓN PÚBLICA Y EL ANÁLISIS DE LA TRASPARENCIA: Infinite Study.

